

A CITRICULTURA NO BRASIL: 1984 (uma análise de documentos)

Célio S. Moreira ¹

Agora, quando a Comissão Organizadora do "1984 International Citrus Congress" termina a análise dos documentos apresentados e os entrega ao editor dos Proceedings, tem-se uma visão conjunta de parâmetros que permitem situar o Brasil com relação à citricultura.

Esse Congresso foi patrocinado pela Sociedade Internacional de Citricultores, que vem se reunindo há mais de 15 anos, com intervalos de 3 em 3 anos. Coube agora ao Brasil sediá-lo. Isso não ocorreu por acaso, e sim pela importância mundial do Brasil no cultivo e comércio dos cítricos (laranja, tangerinas e limões).

Durante 5 dias (de 15 a 20 de julho), reuniram-se, no Centro Empresarial de São Paulo, 500 participantes provenientes de 25 países. Foram debatidos 285 trabalhos científicos. No último dia, houve um Simpósio sobre a parte econômica. Um dos dias foi reservado para viagem ao campo, tendo sido visitadas plantações comerciais, fábricas de suco e também a Estação Experimental do Instituto Agrônomo de Campinas, situada na região citrícola de Limeira.

O saldo desse Congresso é amplamente favorável ao Brasil. Mais uma vez verifica-se que apesar de crescer com grandes dificuldades, o País tem aproveitado todas as chances para consolidar sua citricultura.

De há longo tempo, o País é reconhecido como possuidor de experimentação aplicada, de grande valor. Isso ficou, mais uma vez patenteadado. Dividido em seis sessões, o Congresso Científico debateu problemas genéticos e os trabalhos de melhoramento já iniciados no Brasil puderam receber informações importantes. Nesse campo, outros países, como o Japão e Israel, foram os que mais resultados

¹ Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", USP, Piracicaba.

ofereceram. Puderam eles permitir ao Brasil queimar etapas desde que venhamos a aproveitar alguns de seus híbridos. Em contra partida, os resultados do estudo de nossa principal variedade de laranja, a laranja Pera, despertou vivo interesse de outros países. O representante da Cooperativa da Flórida passou a reunir todos os dados sobre os melhores clones da variedade, que poderá ser levada para lá.

O problema de porta-enxertos foi de grande interesse nessa sessão e ficou claro que os trabalhos desenvolvidos pelos brasileiros são de grande interesse e que nós temos informações em quantidade e qualidade que podem servir aos nossos interesses e aos de outras regiões.

Na sessão de práticas culturais, houve vivo interesse sobre estudo de raízes feitas no Brasil e relacionados com diferentes tratamentos culturais dispensados ao solo. O uso de herbicidas e as possibilidades de sua crescente aplicação em nosso meio também foram muito discutidos. A questão do plantio mais adensado das laranjeiras foi de grande interesse e ficou evidente que o antigo modelo da Flórida está sendo mudado (inclusive na Flórida), passando de grandes árvores plantadas em largos compassos para pequenas plantas, plantadas bem juntas, resultando em elevada produção por metro quadrado. Foram discutidas na sessão de fisiologia vegetal, valiosas informações sobre o problema de fixação do fruto na árvore e a importância do conhecimento da época de florescimento para a determinação do volume de safra.

A sessão que tratou de doenças das plantas foi dominada por dois problemas de grande importância para o cultivo de laranjas em todo o mundo. Um deles, já bastante conhecido, é o da doença causada pelo vírus da tristeza. Essa doença abateu-se sobre a citricultura paulista em 1937 e, graças ao desenvolvimento da pesquisa que aqui existia, foi possível, já naquela época, o reinício dessa atividade agrícola, chegando até o atual estágio de desenvolvimento. Porém o problema da tristeza é dinâmico. É ele função do porta-enxerto e da copa, como também é cambiante em função de adubação e espaçamento. O segundo assunto é uma doença (alguns não aceitam o mal como doença) de causa desconhecida e de transmissão ainda não controlada. Encontrada em diversas regiões do globo, vem sendo chamada de **Blight**, em inglês,

e de Declínio, aqui entre nós. Os trabalhos apresentados sobre esse mal foram numerosos, principalmente pela delegação da Flórida e de São Paulo. Contudo, nada apareceu que melhor encaminhasse o problema. Muitos outros trabalhos com fungos, vírus, micoplasma e bactéria, foram discutidos. Alguns mostraram, curiosamente, a utilização econômica de fungos do solo para produção de mudas como também alguns vírus dificultando o desenvolvimento nas doenças de fungos.

Na sessão que tratou das pragas e seu controle, foi notável o destaque para a questão do controle das pragas por outras pragas predadoras ou por fungos entomógenos. Em ambos casos, procura-se, insistentemente, substituir defensivos por controle biológico. O Brasil mostrou alguns trabalhos que foram de interesse, embora essa pesquisa esteja bastante mais adiantada na Flórida, Califórnia, Japão e Israel.

Na sessão de colheita, beneficiamento e embalagem das laranjas, foram apresentados trabalhos muito interessantes pela Espanha, Israel, Japão, EUA e África do Sul. Para dar idéia da importância desse assunto, um trabalho apresentado mostra que as perdas do Japão, devidas a deficiências com beneficiamento e embalagem (e lá isso é feito muito melhor do que aqui), representam no último ano, se consideradas todas as frutíferas, perda de 1 bilhão de dólares. Incrível! Essa quantia equivale ao total da exportação de suco brasileiro neste ano.

Muitos fatos importantes foram mostrados pelos pesquisadores e, certamente, serão de grande auxílio na condução dos futuros trabalhos dessa comunidade, aqui reunida.

Finalmente, no último dia, houve ampla análise da situação econômica da citricultura mundial, tendo sido o assunto debatido por especialistas das indústrias, cooperativas, dos governos e dos bancos de desenvolvimento.

O Brasil manterá, nos próximos anos, a posição de maior exportador de suco concentrado congelado e o que for feito aqui em São Paulo, terá, sem dúvida, grande importância nesse comércio. Contudo, outras regiões produtoras estão sendo estimuladas a participar dessa atividade econômica e em questão de cinco anos a situação econômica deverá apresentar-se diferente. A Flórida terá voltado aos seus níveis normais de produção e os poma

res paulistas deverão apresentar maior produtividade. Como consequência, teremos que nos preparar para essa nova situação. Os debates mostraram que temos condições e prazo suficiente de fazê-lo, se houver um bom encaminhamento da atividade citrícola brasileira.

LIVRO NOVO

P. Dagnelie - **Estatística: Teoria e Métodos**, 1º Volume (tradução). Publicações Europa-América, Lisboa, Portugal.

Este livro é a versão portuguesa do original belga "Theorie et Méthodes Statistiques", das **Presses Agronomiques de Gembloux**. O tradutor, Dr. Antônio St. Aubyn, é Professor Catedrático do Instituto Superior de Agronomia, de Lisboa.

O livro do Prof. Pierre Dagnelie, da **Faculté des Sciences Agronomiques de Gembloux**, Bélgica, é obra excelente, didática, muito completa e relativamente elementar, já bastante conhecida no Brasil. Mas, nesta época em que, em nosso País, tão poucos são os que estudam francês, a tradução portuguesa muito favorecerá sua divulgação em território brasileiro.

Os capítulos do livro são os seguintes:

1. A Estatística Descritiva a uma dimensão.
2. A Estatística Descritiva a duas dimensões.
3. A Estatística Descritiva a três dimensões.
4. A probabilidade matemática e as distribuições teóricas: generalidades.
5. As principais distribuições teóricas a uma dimensão.
6. As distribuições teóricas a duas dimensões.
7. As distribuições de amostragem.
8. Os problemas de estimação.
9. Os testes de hipóteses.

A esse primeiro volume deverá seguir-se, como na edição original, um segundo, com mais 14 capítulos.